

6. MODOS DE APLICAÇÃO DE BORO NA CULTURA DO ALGODOEIRO

CARVALHO, L.H.; SILVA, N.M.; BRASIL SOBRINHO, M.O.C.; KONDO, J.I.; CHIAVEGATO, E.J. *Revista Brasileira de Ciência do Solo*, Campinas, v.20, n.2, p.271-275, 1996.

Visando avaliar a combinação de diferentes formas de adubação boratada na cultura do algodoeiro (*Gossypium hirsutum* L.), realizaram-se cinco experimentos nos municípios paulistas de Leme e Santa Cruz da Conceição, nos anos agrícolas de 1979/80 e 1981/82, em um Latossolo Vermelho-Amarelo álico, A moderado, textura média, tradicionalmente cultivado e adubado. Comparou-se a forma de aplicação de boro no sulco (0,75 e 1,50 kg de B.ha⁻¹), com sulco mais cobertura (0,75 + 0,75 kg de B.ha⁻¹), cobertura (1,50 kg de B.ha⁻¹), e sulco mais pulverizações: 1,00 kg de B.ha⁻¹ + quatro pulverizações de 0,125 kg de B.ha⁻¹ e 0,75 + quatro pulverizações de 0,188 kg de B.ha⁻¹. A aplicação do boro no solo mostrou-se eficiente no aumento da produção e na melhoria do comprimento da fibra, principalmente no solo mais deficiente em boro. Conquanto a pulverização foliar complementar tenha concorrido para aumentar a concentração de B no limbo, a produtividade não cresceu na mesma proporção.

7. QUEBRA DE PONTEIRO EM *Eucalyptus* ASSOCIADA À DEFICIÊNCIA DE BORO

Fonte: *Boletim Informativo do IPEF/LCF/ESALQ/USP*, Piracicaba, v.4, n.38, p.3, 1998.

O grupo de trabalho "Boro em *Eucalyptus*", em desenvolvimento pelo IPEF, tem apresentado resultados interessantes, como a redução da bifurcação ou quebra de ponteiro em clones de *Eucalyptus* através do aumento do teor de boro nas fórmulas NPK da adubação convencional ou da maior aplicação de adubos boratados simples. Outro resultado observado é a relação boro e

potássio na produtividade do *Eucalyptus*. Nota-se aumentos significativos na produção quando os dois elementos encontram-se em teores adequados nas folhas (8,5 a 12 g de K.kg⁻¹ e 35 a 50 mg B.kg⁻¹).

A Figura 1 mostra a relação entre o teor de boro nas folhas e a produtividade de *E. grandis* aos 4 anos de idade. Na adubação boratada é importante a escolha da fonte a ser empregada. Alguns adubos boratados, como os boratos de sódio, mostram alta solubilidade e, dependendo do solo, podem ocorrer perdas por lixiviação. Outras fontes de menor solubilidade, como a ulexita e a colemanita, apresentam baixa eficiência em determinadas condições de clima e solo.

O grupo de trabalho "Boro em *Eucalyptus*" tem a coordenação científica do Prof. Dr. Hilton Thadeu Zarate do Couto e a coordenação técnica do engenheiro florestal Ronaldo Luiz Vaz de Arruda Silveira, com a participação de onze empresas florestais brasileiras.

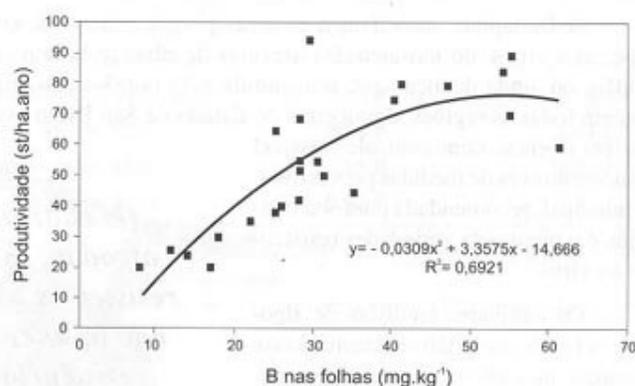


Figura 1. Relação entre a concentração de boro nas folhas e a produtividade de *Eucalyptus grandis* aos 4 anos de idade.

CARTA DO LEITOR



Prezados Senhores

Primeiramente gostaria de cumprimentá-los pela excelente qualidade de seu jornal "Informações Agronômicas". É uma das publicações que goza de maior prestígio na comunidade agrônoma no Norte do Paraná.

Na qualidade de produtor "quebrado de algodão", sinto-me na obrigação de alertá-los sobre o grave erro publicado no "Informações Agronômicas" nº 81, de março de 98, que trata do Símposio sobre a Cultura de Algodão.

Na página 3, item 4, "Melhoramento Genético e Variedades Disponíveis", de autoria dos Engenheiros Agrônomos Milton Fuzzato e Ederaldo José Chiavegatto, do IAC, consta no sub-item 10:

"- IAC 22: RESISTENTE A DOENÇAS QUE OCORREM EM SÃO PAULO E PARANÁ".

Trata-se de grave equívoco e que, se não reparado, poderá causar grandes prejuízos a outros agricultores que, como eu, não

foram alertados a encarar os pulgões como insetos vetores de virose e não como praga. Acredite, meu prejuízo foi enorme. Deu até para imaginar que o silêncio sobre o assunto teria servido para beneficiar a desova dos estoques de semente de IAC-22. Muitos companheiros da região de Porecatu sofreram no bolso os efeitos desta falta de informação, e qual não foi minha surpresa ao ler o seu jornal.

Certo de estar contribuindo com V. Sas. para a devida correção deste grave lapso, firmo-me, atenciosamente,

Antonio Sérgio Prandini
(Londrina-PR)

P.S.: O Proagro não pagou!

NOTA DA REDAÇÃO: Agradecemos a informação. O artigo "Algodão Amargo" (página 10), de Verino Ramos da Cruz, explica o que provavelmente ocorreu com seu algodão.